4.2.3 Seção Sísmica 248-0048

A seção sísmica 248-0048 (Figura 31) atravessa o Gráben de Merluza na parte norte de sua porção central, no limite sul da área estudada nessa dissertação. A Figura 32 mostra uma seção geológica gerada a partir da interpretação da seção sísmica 248-0048. Nela foi observada uma mudança no caráter da falha principal, onde a partir desse ponto passa a ter um caráter sintético em relação ao mergulho principal da bacia. A falha principal atravessa toda a seção sedimentar mostrada e afeta até o fundo oceânico e em algumas porções apresenta um rejeito de mais de 1600 ms, ou mais de 3000 metros. No entanto, alguns períodos são interpretados como de geração da falha e outros como de reativação da tectônica do embasamento. Tal assunto será discutido mais adiante.

O topo do embasamento foi interpretado em uma geometria dada por várias falhas subparalelas à falha principal, com uma mudança de mergulho em relação à profundidade. A Sequência Pré Sal apresenta espessuras similares dentro do gráben e nas suas bordas. Dentro da calha do gráben o topo dessa sequência é marcado por um arqueamento, diferentemente das suas bordas. Foram visualizadas ainda algumas reflexões subparalelas ao acamamento dentro dessa sequência.

Nessa seção não foram observadas características que permitissem subdividir a seção do Albiano em duas tectonossequências. Dessa forma, os aspectos descritos aqui dizem respeito às sequências I e II. Esse pacote apresenta uma grande espessura sedimentar a oeste do gráben e, à medida que se aproxima do mesmo, encontra-se depositado diretamente sobre a Sequência Pré-Sal. Internamente é possível verificar a intrusão de prováveis rochas ígneas na forma de diques e soleiras, devido a um forte contraste de impedância acústica positiva. Dentro do gráben o volume sedimentar dessa sequência é consideravelmente menor do que em suas imediações. No entanto, essa sequência apresenta um arqueamento como um “casco de tartaruga” no centro do gráben, e um espessamento contra a falha secundária, a leste, o que pode indicar uma movimentação concomitante das falhas principal e secundária, com maior movimentação da falha secundária durante esse período.

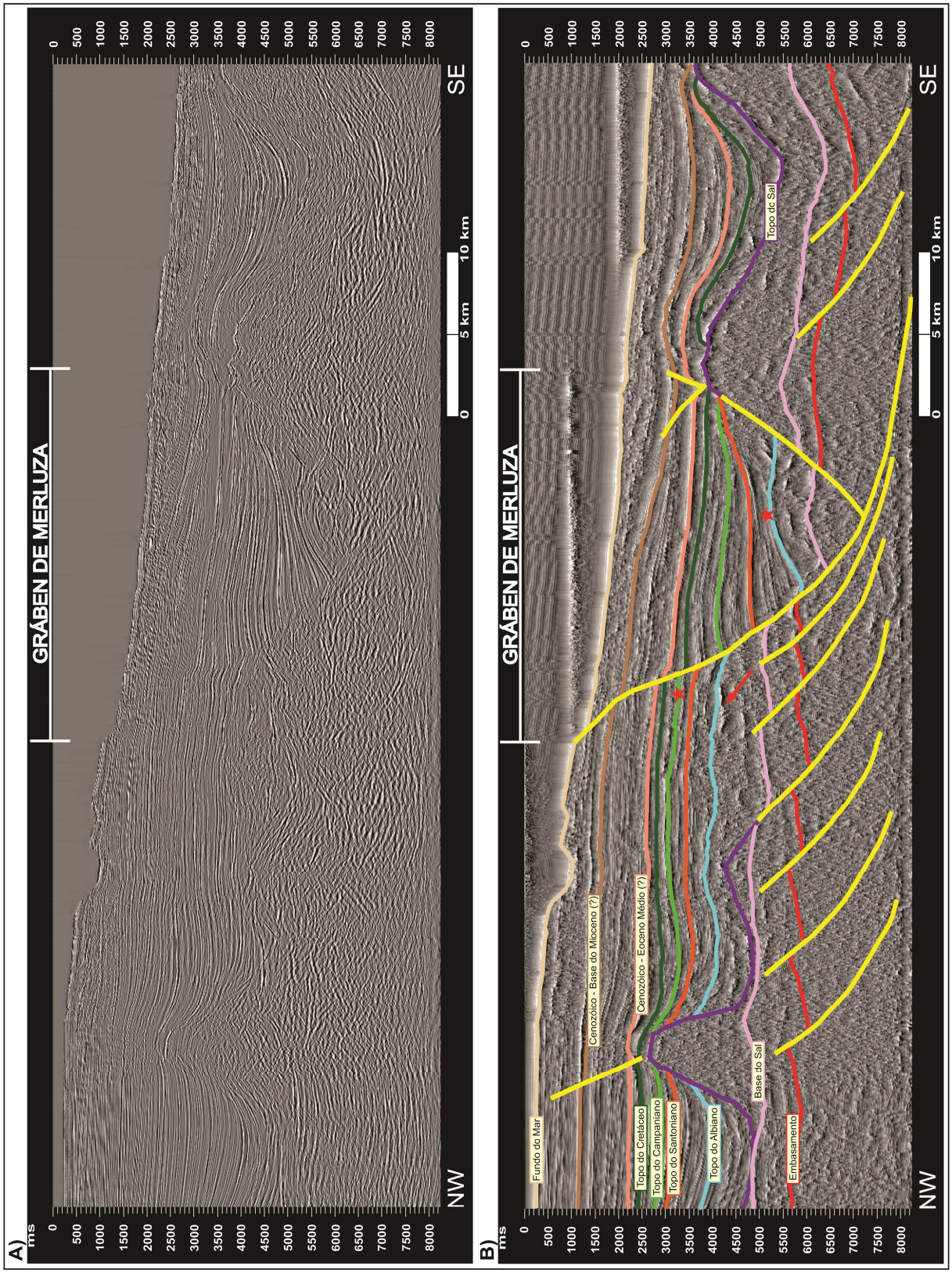
Da mesma forma que para o pacote anterior, não houve uma divisão entre as sequências III e IV. A oeste do gráben essas sequências são pouco espessas e

encontram-se depositadas plano-paralelamente sobre os estratos carbonáticos do Albiano. Dentro do gráben elas encontram-se mais espessas e apresentam um forte crescimento contra as duas falhas de borda do mesmo.

As sequências V e VI estão discriminadas nessa linha, mas apresentam características similares quanto à sua deposição: a oeste do gráben são pouco espessas e encontram-se plano-paralelas sobre as sequências inferiores, enquanto que no interior do gráben apresentam um considerável espessamento contra a falha principal, a oeste. A oeste da falha principal, a Sequência V apresenta um pequeno arqueamento, similar aos arqueamentos observados nas seções anteriores, e que também pode estar relacionado a uma inversão tectônica.

A Sequência VII não apresenta mudança considerável de espessura em toda a seção sísmica, com exceção de um pequeno espessamento imediatamente contra a falha principal dentro do gráben. A Sequência VIII apresenta um grande volume sedimentar que só diminui próximo e dentro de um gráben de crista sobre o pacote evaporítico acima da borda leste do gráben. Assim como nas linhas anteriores, a Sequência IX está depositada discordantemente sobre a sequência anterior e apresenta um aspecto progradacional na região do Gráben de Merluza.

Figura 31: Seção sísmica 248-0048.



Legenda: Em (A) sísmica migrada em tempo e em (B) reprocessamento TecVa com interpretação. Na seção inferior estão indicadas as idades presumidas para cada horizonte. As estrelas vermelhas mostram porções onde poderiam haver pequenas inversões tectônicas (à esquerda das estrelas). A seta vermelha indica uma possível intrusão ígnea. A escala vertical é em milissegundos.
Fonte: CARVALHO, 2013.